

Tempo Comum - 32º Domingo

Serra do Pilar, 8 novembro 2015

Diz-me o coração, em vosso nome,
procurai, procurai a minha face.
O vosso rosto eu procuro, Senhor!

**Não escondais de mim, Senhor,
não escondais de mim a vossa face!**

Irmãos:

«A tulha da farinha não se esgotará nem a almotolia se esvaziará».

Não será pela via da abundância mas pelo milagre da Partilha, por esta capacidade única que só os pobres têm de repartir o pouco que possuem, que este Século encontrará saída.

Milagre da Partilha e do Trabalho, dos pequenos recursos e do aproveitamento integral dos meios parcos. É uma outra leitura da História que é preciso fazer, uma outra dialética a descobrir nos passos do Passado e na direção do Futuro.

Os Pobres têm sido sempre objeto de uma grande Caridade, mas nunca objeto de uma grande Esperança!

Kyrie, eleison!

Christe, eleison!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos (...)

Dá-nos, Senhor,
a Fé capaz de mover e remover as montanhas
que, de século em século,
se erguem diante dos Discípulos do Caminho
e lhes levantam problemas novos,
questões inesperadas:
dá-nos sobretudo aquela grande liberdade interior
que nos permite não nos agarrarmos
a quanto é efêmero e transitório.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.
Ámen!

Leitura do 1º Livro dos Reis (17,10/16)

Obedecendo à palavra do Senhor, Elias levantou-se e foi a Sarepta. Quando chegou às portas da cidade, viu uma viúva a apanhar lenha, chamou-a e disse-lhe: *Dá-me, por favor, uma bilha com um pouco de água para eu beber.* Ia ela buscá-la quando Elias a chamou de novo, dizendo: *Dá-me também, por favor, um bocado de pão.* Mas a mulher respondeu-lhe: *Tão verdade como o Senhor, teu Deus, estar vivo, eu não tenho pão cozido. Tenho apenas um punhado de farinha na tulha e um pouco de azeite na almotolia e ando a apanhar uns gravetos para preparar esse restito para mim e pró meu filho. Depois de o comermos, só nos resta esperar pela morte.* Mas Elias replicou-lhe: *Não tenhas medo, vai fazer o que disseste, mas, primeiro, coze-me um pãozinho para mim e traz-mo aqui. Depois farás também pão para ti e pró teu filho, porque - assim fala o Senhor - "A tulha da farinha não se esgotará nem a almotolia se esvaziará até ao dia em que o Senhor enviar chuva sobre a terra".* Ela foi e fez como Elias havia dito, e comeram, ele, ela e a criança. A tulha da farinha não se esgotou nem a almotolia se esvaziou, segundo a Palavra que o Senhor havia dito pela boca de Elias.

Salmo responsorial (do Salmo 14)

Ensinai-nos, Senhor: quem viverá em vossa casa?

Aquele que segue o teu caminho,
aquele que age segundo a Justiça;
o que diz o que lhe vai no coração
e de cuja língua não sai a mentira;

aquele que em nada prejudica o seu irmão
nem injuria o seu próximo;
aquele que ousa reprovos os perversos
e sabe apreciar quantos buscam o Senhor.

Leitura da Carta aos Hebreus (9,24/28)

Não foi num santuário feito pela mão dos homens - figura do santuário verdadeiro - que o Cristo entrou. Foi no próprio céu, a fim de aparecer diante da face de Deus, em nosso favor. Ele não se ofereceu por diversas vezes, como fazia no Templo [*de Jerusalém*] o sumo-sacerdote, que entra uma vez por ano no *Santo dos Santos* [o lugar mais sagrado e recôndito do Templo], ainda por cima a oferecer um sangue que não era o seu. Se o Cristo tivesse entrado muitas vezes no templo, repetidas vezes também teria padecido desde a fundação do Mundo. Mas não. Foi só agora, uma vez por todas, na plenitude dos tempos, que ele se apresentou a vencer o pecado com o seu sacrifício. E assim como os homens morrem uma só vez mas a seguir são julgados, também o Cristo, tendo-se embora oferecido uma só vez, carregado com os pecados de todos, virá também a seguir para dar a salvação àqueles que o esperam.

Aleluia!

Deus Pai nos gerou pela palavra da verdade
para sermos como primícias das suas criaturas.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,38/44)

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão assim: *Acautelai-vos dos Escribas! Eles gostam de trazer longas vestes, de receber cumprimentos nas praças públicas, de ocupar os primeiros lugares nas Sinagogas e os primeiros sofás nos banquetes. Esses devoradores do património das viúvas fingem longas orações! Mas receberão por isso uma sentença mais severa!*

Jesus sentou-se no Templo, diante da caixa das ofertas, e olhava a multidão que ali lançava dinheiro. Muitos ricos deitavam grandes quantias. Chegou uma viúva, pobre, que deitou duas moedinhas (cerca de um cruzado). Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: *Digo-vos que esta viúva, esta pobre, deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deram do que lhes sobrava, mas ela deu do que lhe fazia falta. Deu tudo o que tinha, todos os seus recursos.*

Aleluia!

Homilia

Apesar da afirmação apodítica (isto é, evidente e incontestável) do Concílio Vaticano II — “Este sagrado Concílio, seguindo os passos do Concílio Vaticano I, com ele ensina e declara que Jesus Cristo, pastor eterno, **edificou a Igreja**¹, tendo enviado os Apóstolos como ele fora enviado pelo Pai; e quis que os sucessores deles, os Bispos, fossem pastores na sua Igreja, até ao fim dos tempos” (LG 18) —, apesar desta afirmação apodítica do Vaticano II que acabei de ler, não se sabe hoje como tudo aconteceu. Que os *diáconai* (os servidores) apareceram em Jerusalém, dizem-no os Atos dos Apóstolos (At 6,1-7); os *presbíteroi*

¹ Noutro lugar, o Concílio não diz que Jesus fundou a Igreja mas que “deu início à sua Igreja pregando a alegre nova do advento do Reino de Deus” (LG 5).

(idosos) emergiram, como era costume na cultura judaica, de baixo para cima, isto é, nasceram da comunidade e na comunidade para serem a *cabeça* das comunidades (nas sociedades primitivas, eram os idosos que assumiam os lugares cimeiros); mas com os *episcopoi* (da palavra grega *episcopos* > inspetor, vigilante, que em português deu o substantivo *bispo* ou o adjetivo *episcopal*) não sabemos como foi.

Os bispos aparecem já citados por Paulo (nos At [20,28], nas Cartas aos Filipenses [1,1], a Timóteo [5,17] e a Tito [1,5], e nas de Tiago [5,14] e 1Pedro [2,25]). Alguma(s) vez(es), porém, as palavras *presbítero* e *episcopo* tanto querem dizer uma coisa como outra. Mas não se sabe ao certo como nasceu toda esta nomenclatura.

A palavra *episcopo* utilizava-se já no tempo apostólico e entendia-se em relação com os Doze apóstolos (Mt 10,1; Mc 3,13; Lc 6,12; Jo 1,40 e At 1,13) que Jesus reunira. Estes Doze (Matias entretanto substituíra Judas, At 1,15) eram servidores do cristianismo nascente, nomeadamente em três campos: ensinavam a Boa Nova de Jesus a todos, celebravam os sacramentos e cuidavam que se levassem a sério os mandamentos do Senhor. Todos eles constituíam um “todo” a que se deu o nome de *Colégio Apostólico*.

E quando os Doze morreram?

Claro que o ministério entregue aos Apóstolos não podia terminar com a sua morte. E, embora no Novo Testamento apareça uma grande diversidade de ministérios, entre os quais o do *episcopo*, sabemos que só nos finais do século II e começos do III os episcopos, com Santo Ireneu (130-202), começaram a ser entendidos como os sucessores dos Apóstolos. E por aqui ficamos em termos de história.

O Vaticano II, resumindo toda a grande tradição teológica, reafirmaria que, assim como o colégio dos Doze tinha Pedro à cabeça, os bispos, todos os bispos, tinham de estar também diretamente ligados ao bispo de Roma, a cabeça da Igreja. Esta doutrina foi fundamentalmente a causa da maior parte das fraturas da Igreja de Jesus: por isso temos hoje a igreja romana ou católica, a ortodoxa, a luterana, a anglicana, e um etc. muito grande.

Mas não só. Mesmo na Igreja Católica entendeu-se que o Papa era o Pastor supremo, “o representante de Deus na terra”, tantas vezes ouvi isto!, de tal maneira que..., e os bispos locais eram simples mandatários do Bispo de Roma.

Esta teoria, sim, põ-la o Vaticano II de lado. O papa é a cabeça do colégio episcopal e em união com ele devem estar todos os bispos. Mas o colégio episcopal é um fator de equilíbrio entre as igrejas locais e o muitas vezes ou quase sempre excessivo centralismo romano. Não assim. O bispo local recebeu sacramentalmente graça para ser pastor de uma diocese, de uma igreja local, e por isso mesmo não é um simples delegado do bispo de Roma.

“Cada um dos Bispos que estão à frente de igrejas particulares, desempenha a ação pastoral sobre a porção do Povo de Deus a ele confiada, não sobre as outras igrejas nem sobre a Igreja universal. Porém, enquanto membros do colégio episcopal e legítimos sucessores dos Apóstolos, estão obrigados, ... à solicitude sobre toda a Igreja, a qual, embora não se exerça por um ato de jurisdição, concorre, contudo, grandemente para o bem da Igreja universal” (LG 23).

Por sua vez, o bispo não é uma cabeça pura e simples, mandador e decisor exclusivo: tem de estar em ligação com a cabeça que é o bispo de Roma e, embora na sua Igreja local, em comunhão com os demais bispos. Sempre houve concílios na Igreja; e o Vaticano II criou também Sínodos universais.

Em cada diocese o mesmo Concílio recomendou se criassem Conselhos, o presbiteral e o pastoral. Tudo na busca de uma igreja dialogante e sinodal.

Que vem o Bispo da Igreja local do Porto — chama-se *diocese* — fazer a uma das suas muitas unidades pastorais, à Serra do Pilar? Vem ver-nos, visitar-nos, conhecer-nos, conversar e estar connosco...

Ele tem muito interesse em contactar com uma unidade pastoral não paroquial, a Comunidade da Serra do Pilar, na construção da unidade da Igreja local ou diocese do Porto.

Preces

Senhor, atende a nossa voz.

Senhor, escuta o nosso grito de esperança!

A economia é um setor extremamente importante da atividade humana, tão importante que pode mesmo condicionar quase tudo.

Mas uma Economia «humana» está por nascer.

Que a edificação da Economia mundial assente, Senhor, nos valores da Solidariedade, da Justiça e da Caridade!

Livra-nos, Senhor, dos falsos milagres económicos publicitados por políticas de degradação, de esbanjamento dos recursos e de excedentes destruídos!

Livra-nos, Senhor, da transferência do dinheiro das mãos de uns poucos para as de outros poucos e mais ainda das mãos de quase todos para as de muito poucos, e faz-nos instrumentos de uma verdadeira partilha social!

Livra, Senhor, a tua Igreja do uso mundano do dinheiro e revela-lhe o segredo da economia da Graça, para que não recaia na servidão!

Que, entre todos os homens, nós, os cristãos, nos tornemos competentes e generosos, formados e informados na questões da Justiça e da Paz!

Comunhão

**Em vós, Senhor, está a fonte da vida;
Na vossa luz, veremos a Luz!**

Senhor, até aos céus se eleva a vossa bondade

E até às nuvens a vossa fidelidade.

A vossa justiça é como os montes altíssimos,

Os vossos juízos são como o abismo profundo.

Senhor, vós salvais os homens e os animais.

Em vós está a fonte da vida,
e é na vossa luz que vemos a luz.
Conservai a vossa bondade aos que Vos conhecem
E a vossa justiça aos homens retos de coração.

Oração final

Oremos

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra escutada
e pelo pão recebido,
sementes do teu Reino, Terra Nova,
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão.
Por ele to pedimos,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Louvai o Senhor todas as nações,
aclamai-o todos os povos!**

É firme a Sua misericórdia para connosco,
a fidelidade do Senhor, permanece para sempre!

LEITURAS DIÁRIAS

2.^a-feira: Sb 1, 1-7; Sl 138; Lc 17, 1-6

3.^a-feira: Sb 2, 23; 3, 9; Sl 33; Lc 17, 7-10

4.^a-feira: Sb 6, 2-12; Sl 81; Lc 17, 11-19

5.^a-feira: Sb 7, 22; 8, 1; Sl 118; Lc 17, 20-25

6.^a-feira: Sb 13, 1-9; Sl 18; Lc 17, 26-37

Sábado: Sb 18, 14-16; 19, 6-9; Sl 104; Lc 18, 1-8